

Professor António Lopes de Sá: um mito e uma realidade

Este texto é mais uma homenagem ao distinto professor e pensador brasileiro desaparecido em Junho último. É um retrato emotivo de quem conhece bem a obra do Mestre e de quem com ele privou.

Por **Walter Crispim***

Deus, na sua suprema e infinita sabedoria, achou por bem, no dia 7 de Junho de 2010, interromper o convívio pessoal, material e humano, com o nosso imortal, querido e inestimável amigo, irmão e mestre, António Lopes de Sá, professor emérito e permanente de gerações, inimitável exemplo de humanidade, dotado de inteligência sem par, missionário do saber e do servir, desdobrando-se em si mesmo na multiplicação das suas mensagens técnicas, científicas, éticas, sociais e humanas que hoje se constituem no maior legado que um ser humano deixa para a sua geração como indispensável instrumento na construção de um mundo igualitário e solidário, na prática de bons princípios, de justiça, de paz e de fraterno amor. António Lopes de Sá, pela sua vitalidade, pela energia com a qual se renovava e se abastecia

a cada amanhecer, pela produção intelectual e de obras literárias, gerais e específicas, pela inexaurível cultura e socrática eloquência, deixa, prematuramente, um vazio impreenchível, para todos quantos com ele conviveram, principalmente sua dedicada esposa D. Édila, seus filhos, netos, parentes e amigos que privaram da sua amizade, da sua confiança, da assistência e participação nas suas palestras e conferências, cada uma marcada pelo adorno do bom humor, da propriedade e actualização de mensagens e ensinamentos, todos produzindo a água limpa do conhecimento puro, independente e esclarecedor, por isto sempre autêntico, memorável, com novas descobertas, teorias e doutrinas em consequência das transformações sociais e económicas.

Este vazio, porém, não abre es-

paço para as expressões saudade, luto ou orfandade e, sim, para a alegria de podermos agradecer a Deus por ter colocado na caminhada das nossas vidas este inestimável presente na pessoa do grande ser, António Lopes de Sá, cujo invólucro foi ornamentado com os frutos das boas acções, na prática do bem e de benéficas iniciativas em favor do seu semelhante e no conteúdo sementes plantadas nas raízes sólidas do coração, a produzir e distribuir em plenitude e, inesgotavelmente, os sentimentos do ideal e da fé, além do grande conteúdo intelectual, exuberantemente comparável apenas a uma cachoeira a derramar em permanência as águas cristalinas do conhecimento banhando de sabedoria a quantos beberam na fonte do seu conhecimento, através das obras que publicou e pronunciamentos que formulou,

CONTABILIDADE

sempre ao serviço da promoção e do crescimento da pessoa humana e, particularmente, da ciência contabilística.

António Lopes de Sá, o técnico, o especialista, o cientista, o generalista profundo porque portador de exuberante e eclética cultura, como se uma enciclopédia humana se tratasse, conseguiu fazer-se entender por quantos o assistiram.

O seu elevado nível cultural e espiritual, a dupla nacionalidade (brasileira e portuguesa) e a força dos seus ensinamentos provocaram transformações inúmeras e constituíram-se em tapete vermelho nos caminhos da penetração nas fronteiras e barreiras internacionais para seu livre trânsito nas diversas nações. Falando vários idiomas e, particularmente, o de cada país que visitava sendo o principal deles, porém, o idioma do amor, pelo coração sempre aberto para se comunicar, acolher e abraçar a todos, sem distinção de sexo, idade, raça, situação social, económica ou nacionalidade. Apesar, ainda, dos aplausos sempre calorosos dos seus alunos, assistentes, apreciadores e seguidores e dos seus incontáveis títulos honoríficos e condecorações, António Lopes de Sá sempre foi, principalmente, o cidadão, o ser humano por excelência, o fiel e dedicado esposo, o extremoso pai e dedicado avô, o fidelíssimo amigo, o simples e doméstico homem, exímio preparador de bons, saborosos pratos e sofisticados cardápios para refeições entre amigos e, ainda, um especial apreciador de bons vinhos. Não podemos deixar despercebida a figura do lírico cantor de ópera, do compositor e do poeta produtor de vários poe-

mas e canções tendo como inspiração a natureza, a mulher e a sua singularidade.

Predominam nesta produção literária muitas peças, especialmente preparadas para, com muita justiça, comemorar efemérides da sua dedicada e querida Édila, a esposa, a irmã, a amiga e companheira de todos os momentos que renunciou a si própria para devotar-se à missão

*António Lopes
de Sá, o técnico,
o especialista,
o cientista, o
generalista profundo
porque portador
de exuberante e
eclética cultura,
como se uma
enciclopédia
humana se tratasse*

de estímulo e apoio em todas as situações. Outros poemas, exaltando a beleza da natureza e da vida bem como a alegria de viver, próprios da característica de uma pessoa especial, rica de ideias e ideais para cultivar o bem maior que Deus concedeu: a inteligência do seu filho especial António Lopes de Sá. Como bom mineiro, foi sempre um articulador de grandes projectos e, também, o inigualável contemporizador, em momentos cruciais de relacionamentos entre pessoas ou instituições.

A obra

Por mais íntimos que sejam seus amigos, parentes, seguidores e

admiradores, somos todos incapazes de avaliar a obra do nosso sempre lembrado António Lopes de Sá. As nossas limitações tornam-nos insignificantes diante da grandeza do seu labor marcado pela produção de artigos, livros e conferências realizadas e publicadas no nosso país e fora dele, ampliando e elevando o nível de qualificação dos profissionais da área contabilística e para-contabilística, produção ainda mais enaltecida pelas mensagens de humanismo e optimismo, como estímulo ao crescimento, do ser humano enquanto cidadãos, pregando, ainda, que o crescimento se obtém pela elevação cultural e técnica, pela fé, pela prática da solidariedade, pelo desprendimento na distribuição e disseminação do conhecimento, oferecendo, com isto, lições de simplicidade e humildade a todos quantos dele se aproximassem.

Visando racionalizar os nossos estudos, melhor entender e interpretar as informações e propostas, permitimo-nos dividir em três grupos o acervo literário produzido pelo professor António Lopes de Sá, os quais, não sendo plenamente distintos entre si, diferem em termos de essência e informação, conforme os nossos entendimentos expostos a seguir :

- Grupo técnico, didáctico e pedagógico, composto por livros voltados para os ensinamentos específicos da teoria e prática da contabilidade aos incipientes aprendizes e profissionais;

- Grupo científico, voltado para a divulgação, estudos e ensino da contabilidade enquanto ciência, emanando daí pensamentos, doutrinas, teorias e princípios,



bases que a inserem, em definitivo, no contexto das ciências;

- Grupo de formação humanista, com especial destaque para a Ética.

Neste primeiro grupo (didático e pedagógico), o festejado e emérito professor, aproveitando a experiência do exercício do magistério em nível superior, associando-a à cultura acumulada na vivência da actividade prática e à identificação das exigências, pelo mercado, de novos e específicos conhecimentos, ditados pelas mudanças e transformações económico-financeiras e o consequente surgimento de novos fenómenos patrimoniais, conhecidos por uns, totalmente novos, porém, para outros, suportado, ainda, pelas novas descobertas e conclusões decorrentes das pesquisas realizadas permanentemente, António Lopes de Sá produzia livros com carácter didáctico e pedagógico com o propósito de orientar, instruir e esclarecer os estudiosos e

militantes da área contabilística. Muitos dos seus livros representavam coletâneas de artigos produzidos cronológica e sistematicamente, publicados em revistas especializadas no Brasil e em outros países, principalmente, Portugal, Espanha, Itália e França, além de outros. Com a convicção que os procedimentos advêm de normas e princípios e estes, das teorias e doutrinas, o nosso renomado escritor, em todos os seus trabalhos, incluía lições de carácter teórico, científico, doutrinário, para fundamentar a lógica e a racionalidade das aplicações adoptadas ou sugeridas na prática. Sentindo-se professor 24 horas por dia, António Lopes de Sá respondia, de imediato, às consultas que lhe fossem formuladas, utilizando sempre o espaço nobre para repouso, as madrugadas, a partir das quatro horas da manhã, em pleno amanhecer, banhado e talvez inspirado na frieza da quase neve do espaço nobre onde residia, aque-

le aprazível «Retiro das Pedras» como cenário de paz, tranquilidade pessoal e espiritual. O entendimento de que o desenvolvimento de um estudo científico, a disseminação e democratização do conhecimento e do saber não comportavam postergação, serviam de suporte e justificativa para tais e imediatas respostas às consultas. Respeitando e cultivando o mandamento ético, era ele, nas suas obras, incansável pregador e cultivador dos princípios do respeito ao semelhante, da retidão de carácter, da lealdade, fidedignidade, fidelidade, da honestidade, da moral e de discrição para com os clientes e colegas, dotes que foram por ele praticados em família, no exercício da profissão, na sociedade, no país e internacionalmente.

Como herdeiros do grande legado cultural que o mestre amigo nos deixou e seus fiéis seguidores nas acções benéficas e no âmbito científico, doutrinário e técnico, temos todos o desejo e o dever

CONTABILIDADE

de recordar dos seus múltiplos ensinamentos e o fazemos aqui, permitindo-nos citar apenas alguns dos seus livros, muitos deles marcados pelo pioneirismo da temática ou da motivação da oportunidade. Sabemos todos que foi fertilíssima a produção do mestre Sá, principalmente sobre temática contabilística. Escreveu sobre Contabilidade Geral, Contabilidade Industrial, Contabilidade de Custos, Perícia e Auditoria, além da história e filosofia da Contabilidade e das doutrinas criadas por autores de diversos países, com destaque para Portugal, Itália, França e Espanha. Escreveu, também, sobre a doutrina criada por ele, como único autor brasileiro a fazê-lo.

Cabe, ainda hoje, incluir António Lopes de Sá no acervo bibliográfico das academias, dos professores e dos profissionais da área contabilística cujos livros didáticos citaremos apenas alguns:

- «Dicionário de Contabilidade»: na época, exclusivo no género, constituindo-se em verdadeira enciclopédia de Contabilidade. Explicando o significado de cada palavra ou expressão ensinava praticamente, contabilidade, a qualquer consulente, ainda que leigo no assunto.

- «Fraudes em Contabilidade»: Título único de livro editado há algum tempo (década de 70), também pioneiro, se não exclusivo, de maior importância para os profissionais da área pois mostra, com riqueza de detalhes, como acontecem vários tipos e hipóteses de fraude. É claro que o livro não esgota a enumeração de todos os tipos de fraude, mas adverte e orienta para a adopção de procedimentos correctivos e preventivos que perpassam pela

inclusão no elenco das normas de controle interno, indispensáveis a qualquer planeamento contabilístico, para garantia, segurança da fidedignidade e exactidão dos valores registados nas demonstrações contabilísticas. Há uma publicação recente com o título «Corrupção e Fraude», também da autoria de António Lopes de Sá em parceria com o Prof. Wilson Zappa Hoog.

- «Curso de Auditoria»: Em dois volumes, também tem carácter de pioneirismo porque editado quando a auditoria não era muito divulgada no Brasil. Entretanto, as orientações, programas e roteiros contidos naqueles volumes, abrangendo desde o planeamento e contratação da auditoria até ao parecer, ainda hoje são plenamente aplicáveis, se adaptados, evidentemente, à realidade moderna das empresas e características da economia, bem como dos fenómenos patrimoniais.

No livro sobre fraude e no livro de auditoria está contida, de forma esclarecedora, a diferença entre fraudes e erros, bem como a diferença entre relatório e parecer de um perito e relatório e parecer de um auditor independente.

Com o advento da Lei 6 404, de 15 de Dezembro de 1976, ocorreram muitas mudanças de critérios contabilísticos tanto na nomenclatura quanto na classificação de operações, assim como na padronização das demonstrações. Salvo a publicação do «Manual de Contabilidade da FIPECAFI», nada mais havia sido escrito sobre o assunto, até que António Lopes Sá escreveu o livro «Aspectos Contábeis da Nova Lei da Sociedade por Ações», inserindo interpretações, orientações, es-

clarecimentos e também críticas a critérios, ali estabelecidos, a seu ver, não muito adequados aos princípios, normas e doutrina contabilística ou à realidade económica do Brasil.

- «Contabilidade e o Novo Código Civil de 2002»: Com esta publicação, António Lopes de Sá foi um dos primeiros autores a escrever a respeito do que podemos chamar de aspectos contabilísticos do novo código civil. Nele o autor compara e comenta a respeito do que foi mantido e interessa ao profissional da contabilidade, bem como destaca e também comenta as inovações. Havemos de reconhecer que grande parte da cultura contabilística ainda hoje exercitada no Brasil, provém dos ensinamentos desse grande mestre e escritor que esteve sempre na vanguarda da produção e actualização do aperfeiçoamento cultural e técnico desta área.

Grupo científico

Neste segundo grupo científico, o professor António Lopes de Sá não se limitou à reprodução de conhecimentos práticos nem à elaboração de textos e livros que apenas se restringissem aos estudos e orientações circunscritas ao atendimento e aprendizagem da aplicação prática.

Para consolidar a sua convicção de que a Contabilidade é uma ciência social, aprofundou as suas pesquisas pessoais e estudou vários escritores e cientistas da área contabilística, pontuais, desde o século XVI ao século XX, a maioria deles concentrado na Europa, como: Jaches Goody, Federico Melis, Giuseppe Carboni, Pietro Bonfort além de outros. Intercambiou e discutiu

teses com renomados escritores e estudiosos brasileiros como: Frederico Herman Junior, Francisco D'Aurea, Carlos de Carvalho, Hilario Franco, Alberto Alnada Rodrigues, Olivio Kolliver, Milton Augusto Walter, Americo Mateus Valentino, Rogério Pfaltzgraff, Eryl Poisl, Fausto Junqueira Rebouças, José Amado Nascimento, Sebastião Luiz dos Santos, Wilson Thomé Sardinha de Assis, António Carlos Ribeiro da Silva, Sérgio de Iudicibus, António Carlos Marion, Pedro Dantas Pina, António Frederico de Lacerda Alves e Yumara Vasconcelos de Lemos, Gardênia Maria Braga de Carvalho, além de outros.

A partir dos estudos e pesquisas e intercâmbio com expoentes internacionais e nacionais da área contabilística, António Lopes de Sá passou a escrever preciosos livros procurando tornar evidentes as teorias, doutrinas e História da Contabilidade vindo a constituir-se, a exemplo de Francisco D'Aurea, que se consagrou com a publicação do livro «Contabilidade Pura», António Lopes de Sá foi um dos diversos escritores da Teoria da Contabilidade partindo de informações históricas até àquelas relativas às doutrinas e pensamentos que ainda hoje se constituem no fundamento lógico da prática contabilística. Nas suas produções de carácter teórico e doutrinário, ele prova que qualquer critério ou procedimento praticado na Contabilidade estriba-se nos fundamentos teóricos doutrinários. Daí a sua publicação, intitulada «História Geral e das Doutrinas da Contabilidade», de cujos aspectos principais faremos resumo deste destaque como a divisão da

história da contabilidade em sete períodos:

- O intuitivo-primitivo: caracterizado pela manifestação dos rudimentos da arte e pré-escrita dedicada à simples memória rudimentar da riqueza.
- O racional mnemónico, de disciplina dos registos, com o estabelecimento de métodos de organização da informação ocorrido na antiguidade, destacando Roma, na época, como

*Lopes de Sá
produzia livros com
carácter didáctico e
pedagógico com
o propósito de
orientar, instruir
e esclarecer os
estudiosos e
militantes da área
contabilística.*

maior usuário dos registos contabilísticos, concentrando-se no contador geral todo o poder de controle.

- Lógica racional: período no qual a preocupação em evidenciar as causas e efeitos dos fenómenos, organizados em sistemas, dando origem às partidas dobradas.
- Literatura: evolução decorrente de produção de matéria escrita de difusão do conhecimento através de livros escritos por autores preocupados com a forma de como realizar os registos e demonstrações.
- Pré-científico: caracterizado pela intensa busca de raciocínio,

definição de conceitos não só em matéria de registo, mas de efeitos e ocorrências com a riqueza. Neste período é aberto o campo para a lógica do conhecimento contabilístico, situado entre os séculos XVI a XIX.

- Científico: caracterizado pelo surgimento de obras de carácter científico. Nele foram estabelecidas as bases das escolas do pensamento contabilístico, estudando-se a essência dos fenómenos patrimoniais bem como o significado de factos relativos ao património.

- Filosófico-normativo: vivido a partir da década de 50 do século XX, com a preocupação de normalização das informações e penetrar na interpretação conceitual com a definição do entendimento profundo e holístico dos fenómenos patrimoniais.

Concentrando-se no período científico, António Lopes de Sá enfatiza como característica principal do período, a ambição na busca do entendimento do que se passava com a substância patrimonial, inserida nas células sociais, em razão do que, como característica principal do período científico, destaca o surgimento de uma série de pensadores que, de acordo com os ângulos e objectivos por eles concebidos para a Contabilidade, criam teorias ou escolas que a seguir se enumeram, de forma resumida:

- Contismo: cujo escopo consistia em admitir que as contas eram o objeto da Contabilidade, embora não considerado por muitos como doutrina científica.
- Materialismo substancial: considerado por António Lopes de Sá como a primeira escola a pensar a Contabilidade como ciên-

cia, tendo como base inicial que a riqueza é a substância e que a informação está ao serviço da contabilidade e não a contabilidade a serviço da informação, observando-se, ainda ali, que a Contabilidade não deve limitar-se ao registo e demonstração.

- Personalismo: por esta escola entendia-se que o objecto da contabilidade era a informação e controle das pessoas. Em decorrência dos estudos dos diversos seguidores desta escola surgiu a criação do agrupamento das contas em: contas do proprietário, contas dos agentes consignatários e contas dos correspondentes.

- Controlismo: Os pensadores do controlismo admitiram que o objecto da contabilidade é o controle económico da riqueza aziendal e, consubstanciando o seu pensamento, o criador afirma: a riqueza pertinente a uma azienda forma a substância ou património àquela legado e toda a azienda possui substância, seja pequena ou grande, e discorrendo sobre a riqueza, afirma que a satisfação das necessidades, através dela, geram um sem-número de fenómenos e que é necessário uma ciência específica para estudá-los.

- Reditualismo: defenderam o ponto de vista de que o objetivo da contabilidade era o estudo do lucro e dos fenómenos básicos a serem observados.

- Aziendalismo: consistia em admitir como objecto da contabilidade um complexo de conhecimentos em torno de azienda, ou seja, um sistema de ciências que cuidariam dos fenómenos ocorridos no mundo particular das aziendas.

- Patrimonialismo: o pensamen-

to do criador desta escola é de que a contabilidade tem como objectivo estudar o património bem como os fenómenos patrimoniais que ocorrem na azienda. O ilustre e emérito Professor Lopes de Sá, para cada escola desenvolve estudos, interpretações, comentários destacando, inclusive, o autor ou criador de cada uma, bem como outros cientistas e estudiosos que escreveram e se filiaram a uma delas. Engajando-se, como sempre esteve, na profundidade dos es-

*A teoria
neopatrimonialista
foi criada como
coroação e
consolidação de
pequenas teorias
antes criadas
por António
Lopes de Sá*

tudos da Contabilidade como ciência, Lopes de Sá escreveu a «Teoria Geral do Conhecimento Contábil». Concentra-se este livro no estudo da lógica do objecto científico da Contabilidade. Aponta no referido compêndio, o estabelecimento da «Razão Lógica» que cerca o fenómeno da riqueza como base na estrutura de uma georia do conhecimento contabilístico. Com base nesta premissa, Lopes de Sá desenvolve, em capítulos, estudos sobre relações lógicas dimensionais e fenómenos patrimoniais; lógica contabilística da necessidade; lógica contabilística da fina-

lidade. Com base nas lógicas e teorias desenvolvidas, Lopes de Sá identifica e caracteriza o património como um conjunto de elementos que representam as necessidades e de outros que representam os factores de satisfação das necessidades aziendais a fim de que as aziendas cumpram a finalidade para as quais foram criadas. Em decorrência, ainda, de tais estudos, Lopes Sá criou a teoria das funções sistemáticas do património e desenvolve estudos sobre cada uma delas as quais, sem comentá-las, enumeramos a seguir:

- Relação entre a função e o fenómeno patrimonial;
- Relação entre a função e a necessidade patrimonial;
- Relação entre as funções patrimoniais e seus sistemas;
- Função e lógica temporal contabilística;
- Função e substância patrimonial - não equivalente;
- Função patrimonial e dimensões quantitativas;
- Função patrimonial e dimensões qualitativas.

Não esgotamos aqui, mesmo em síntese, a contribuição do Prof. Antonio Lopes de Sá como cientista da contabilidade o qual, em muitas publicações provou e convenceu que a contabilidade é uma ciência cujo objeto é o património, sempre estudado na sua gênese, composição e variação, em decorrência da prática e ocorrência dos fenómenos patrimoniais das aziendas ou entidades, estas classificadas pelo ilustre escritor como uma célula social.

Destaque-se, porém, com todos os méritos, para orgulho nosso, enquanto brasileiro, a teoria neopatrimonialista, única cria-

CONTABILIDADE

como seu presidente; reitor do Centro de Estudos Superiores de Contabilidade do CRC de Minas Gerais; presidente honorário do Centro de Estudos de História da Contabilidade de Portugal; membro do *Research Institute of New Jersey* - EUA; membro da *Società Italiana di Storia della Ragioneria*; membro da *Confederacion de los Contadores Andinos*; Associação Científica Internacional de Contabilidade e Economia (presidente); *Instituto de Contabilidade y Auditoria de Ciencias do Ministério de Economia Y Hacienda* (Espanha); Associação Brasileira de Custos de São Paulo; membro do Conselho Editoria da Revista Brasileira de Contabilidade; presidente do Conselho Editorial do Jornal do Técnico de Contas e da Empresa, em Lisboa; conselho editorial da Revista da Associação Espanhola de professores universitários de Contabilidade; conselho editorial da Revista de Estudos Contables do Chile; conselho editorial do Boletim do Conselho Regional de Contabilidade de Minas Gerais; participação em academias: brasileira de Contabilidade, ciências contábeis da Baía, ciências contábeis de Rondônia, ciências contábeis de Minas Gerais, Academia Itacoarense de Letras, Marianense de Letras, Academia de Ciências Contábeis do Rio de Janeiro, entre outros.

Na docência, exerceu com destaque o magistério superior no Complexo Universitário de UNA; na Universidade Federal do Rio de Janeiro; nas Faculdades Integradas Newton Paiva; na Universidade de Málaga; na Universidade de Sevilha; na Facultad di Economia e Comércio da Universidade de Pisa (aula mag-

na); no mestrado no Instituto Superior de Contabilidade e Administração na Universidade de Aveiro; na Universidade do Minho; no Mestrado da Fundação Visconde de Cairu; consultor da Faculdade de Ciências Económicas e Administrativas da CEUMA (Maranhão), docente do curso de doutorado da Universidade de Pisa, além de outros.

Como cientista, como profissional e como professor ou conferencista, Lopes de Sá tinha lugar cativo na maioria dos conclave regionais, nacionais e internacionais da área.

Os títulos e honrarias

O labor, a devoção e a dedicação do Mestre António Lopes de Sá, são inalcançáveis, se alguém pensar em atitudes de reconhecimento e atitudes para compensar tão benéficas ações. Todavia, muitas foram as iniciativas de homenageá-lo, ainda em vida, o que se prolongou em nossos dias mesmo quando, em definitivo, não é mais possível o seu convívio pessoal e material. Com três graduações, doutoramentos e pós-doutoramento em Ciências Contábeis, Administração e Economia, devidamente registado nos respectivos conselhos, António Lopes de Sá, no exercício pleno das três profissões, com a sua privilegiada inteligência, conseguiu harmonizar os conhecimentos das três áreas condensando-as na forte produção cultural, técnica e científica, predominando sempre a contabilidade, embora escrevesse artigos tratando de outras áreas e, alternativamente, para uma temática que sirva sempre de subsídio, revezando-se entre elas.

A sua singular habilidade levou-o a receber, com muita justiça, uma série de comendas e condecorações. Citaremos apenas algumas:

- Medalha de Mérito Contábil João Lyra Tavares - cunhada em ouro, maior comenda que foi conferida a contadores pelo Conselho Federal de Contabilidade;
- Mérito Profissional Americano, conferido por todos os países americanos a contadores com destacado papel, em Conferência Interamericana de Contabilidade;
- Comendador, por decreto do Presidente da República com a titulação da máxima medalha conferida pelo Ministério da Aeronáutica;
- Prix Internacional Joseph Antonioz, conferido em Roma pelo Conselho Internacional de Plan Contable Internacional;
- Relator Geral do VI Congresso Brasileiro de Contabilidade - Porto Alegre, 1952;
- Coordenador, realizador e executor da 1ª Conferência Ibero-Americana de Contabilidade - Belo Horizonte, 1993;
- Representante do Presidente da República do Brasil (Gal. João Batista Figueiredo) no grupo de trabalho do Conselho de Economia Social da ONU;
- Membro honorário da APOTEC (Portugal);
- Professor *Honoris Causa* do Instituto Superior de Ciências Contábeis e Administração de Ituiutaba;
- Medalha Carlos Gomes, conferida pelo Município de Campinas;
- Medalha Santos Dumont, mérito militar conferido pelo Ministério da Aeronáutica;
- Membro da Comissão de Honra

do IV Congresso Internacional de Contabilidade - Pisa 1984;

- Mérito de Administração, categoria científica outorgada pelo Conselho Regional de Administração de Minas Gerais;
- Medalha do Mérito Contábil
- Militino Rodrigues Martinez, conferida pelo CRC-Ba.

Ética

A fidalguia no trato com os seus semelhantes, a devoção ao trabalho, a sua vocação para o servir, a compreensão e tolerância para com todos, as atitudes e palavras de estímulo a quem dele se aproximasse, caracterizam o António Lopes de Sá como autêntico praticante permanente da ética.

Debates e discussões calorosos ele desenvolveu e enfrentou. No campo, porém, da discussão de ideias, na doutrina e teorias cientificamente divergentes em confronto com os seus adversários, tudo decorria em elevado nível no qual, mais que tudo, era evidenciado o respeito ao seu contendor, enquanto semelhante e pessoa humana, sem desatencos, vaidades, imposições e constrangimentos ou opressões. Ao contrário, o que se constatava após o calor dos debates era o aperto de mão, o abraço e até o aumento da consideração como marcas indelévels do desprendimento e do espírito de fraternidade com os quais sempre norteou a sua vida. António Lopes de Sá era, portanto, a cada passo, a cada atitude, a cada lição, a cada conferência, o exercitador prático da ética.

Esta atitude e pensamento ético, evidenciados no gesto concreto praticado no longo da sua existência enquanto cidadão e

enquanto profissional, perpetuou-se nos artigos e livros que escreveu sobre o tema. Eis pequenas citações de algumas das suas obras:

- No seu artigo sob o título «SPED (Sistema Público de Escrituração Digital), Escrituração Digital e Ética», Lopes de Sá aponta como questão de ética o sigilo empresarial evidenciado nos registos contabilísticos, constituindo elemento essencial à existência das empresas.

Já em outro artigo «Ética e a opi-

*António
Lopes de Sá
era, portanto,
a cada passo,
a cada atitude,
a cada lição,
a cada conferência,
o exercitador
prático
da ética.*

nião do Auditor» ele enfatiza o compromisso ético de emitir opinião expressando a verdade ainda que contrariando o interesse do empresário ou do interessado.

«Ética e Valores Humanos» e «Ética Revolução Necessária» são dois livros publicados pelo nosso emérito escritor António Lopes de Sá. Ambos são tão precisos e reais na colocação que se constituíram em verdadeiros mandamentos éticos e comportamentais para convivência com o nosso semelhante, dando-nos a sensação de verdadeiros depuradores da nossa vida material

e purificando-nos, espiritualmente, mediante mensagem de humildade, amor e caridade. Finalizando este breve comentário, podemos afirmar que António Lopes de Sá praticou perenemente o que afirma ao final do capítulo, «Equilíbrio e contraste», do livro «Ética e Valores Humanos» quando afirma: «Quanto mais descontraído e acessível se manifesta um ser, mais se aproxima do seu semelhante, e quando este reconhece a verdadeira grandeza de quem com singeleza se apresentou, tende a dobrar a admiração e o respeito por ele.»

Para António Lopes de Sá cabe uma citação feita no final do artigo «Cenários Éticos» (página 57 do livro «Ética e Valores Humanos»): «Feliz o homem que pode verdadeiramente gozar do bem universal, não por mandamento das leis, mas em virtude da sua sabedoria.»

A Baía, Minas
e António Lopes de Sá

Fraternal e contabilisticamente, Baía e Minas Gerais estiveram sempre unidas pela amizade e pela afinidade de princípios e ideias.

A Minas Gerais, de preponderante e significativa presença na história social, económica e política do nosso país, pródiga em filhos ilustres, tributamos especial homenagem da Baía, entrelaçando-se as bandeiras dos nossos Estados, num gesto simbólico de abraço fraternal de seus filhos, de amizade, de solidariedade e especial respeito à memória deste seu filho especial, Professor Doutor António Lopes de Sá, elo permanente da união dos nossos Estados mas, sobretudo,

rendendo um pleito de reconhecimento e especial gratidão ao desvelo e dedicação daquele Mestre por tudo quanto, com seu prestígio e visão futurista, nos proporcionou, sendo o responsável pela realização de um conclave a nível nacional, na Baía, pela primeira vez, o Congresso Brasileiro de Contabilidade.

Como mentor integrante do seu corpo docente, alavancou o mestrado em Contabilidade na centenária Fundação Visconde de Cairu, ministrando aulas e conferências, orientando elevada quantidade de dissertações, além de participar em inúmeras bancas examinadoras de defesa de dissertação.

Orientou-nos na indicação de temas a serem incluídos no programa respectivo, bem como indicou professores para realização, uma única vez na Baía, do curso de auditoria para mercado de capitais sob a nossa coordenação, quando éramos presidente do Conselho Regional de Contabilidade do Estado da Baía, com a chancela da Fundação Visconde de Cairu.

Com seu espírito, por excelência, empreendedor, criou um conclave internacional intitulado Congresso Internacional de Contabilidade do Mundo Latino (Seminário Latino de Cultura Contábil), identificado com o título de Prolatino. O primeiro foi realizado no nosso Estado, na Fundação Visconde de Cairu e, graças à prestigiosa interferência deste notável Mestre, seu coordenador, participaram naquele conclave conferencistas da Argentina, Espanha, França, Itália e Portugal e justifica-se com tais citações as homenagens da Baía e, particularmente, da Fundação

Visconde de Cairu a esta especial figura, sem que, com isto, queiramos atrair para a nossa instituição o privilégio ou monopólio da exclusividade das suas acções pois temos de, com justiça, reconhecer que António Lopes de Sá é património cultural do Brasil e da Humanidade.

Como é voraz a velocidade do tempo e limitada a capacidade da memória humana, a Fundação Visconde de Cairu, por tudo que este incansável colaborador representa, baptizou de «Pavilhão Prof. António Lopes de Sá», a infra-estrutura especialmente construída para abrigar a pós-graduação «*Stricto e Lato Sensu*», sem o propósito, porém, de atrair para ela o monopólio com a exclusividade da estima e da consideração, pois reconhece que Lopes de Sá é património cultural do Brasil e da Humanidade.

Conclusões

Tão fortes, seguras, elevadas, puras e animadoras foram as mensagens de António Lopes de Sá que nos levam a todos a um sentimento de amor fraternal e paternal, o que nos impõem o compromisso sagrado de tomá-lo como exemplo e espelho e seguir as suas pegadas na caminhada da sua vida e de saber, buscando imitá-lo, na linha recta que desenvolveu, e assim, nos transformando em seus continuadores na obra profícua que implantou, sempre perseguindo o objectivo de pesquisar, descobrir e ampliar o desenvolvimento da área contabilística, colocando-a sempre ao serviço da humanidade. Honrar, cultivar e bem utilizar os bens e matérias e dons com os quais Deus

enriqueceu António Lopes de Sá são, sobretudo, um dever e uma dimensão universalista continuar a contribuir para a união das pessoas e dos povos, num clima de amor e paz, de tolerância, de fraternidade e de caridade, pregados permanentemente pelo inesquecível mestre Antonio Lopes de Sá, simbolizados na leveza das atitudes e no riso constante que marcou a sua imagem, juntos a todos nós, e que permanecerá vivo, vitorioso, e vencedor nos nossos corações.

A Lopes de Sá, símbolo inabalável do mais puro amor para com a ciência e para com os semelhantes, que se ergam bustos, monumentos e estátuas, que se levantem os mais diversos troféus, que se rendam ao longo do tempo pensamentos, homenagens, todas merecidas. Que se erga, porém, no altar sublime dos nossos corações plantados nos alicerces das nossas orações em linguagem e crenças diversas, a estátua viva e eterna da nossa estima, da nossa consideração, e do nosso reconhecimento àquele que, pelas mensagens e exemplos, transformou-se no mito para todos nós e pelos ensinamentos gravados nos livros e publicações diversas, transformou-se na realidade viva e concreta, hoje contemplada e vivida em vários ângulos da obra de António Lopes de Sá. A sua vida, essa, simbolizamos aqui, graficamente, na figura de espiral, plantados, nos alicerces das boas obras, despontando, para o alto, sem limite, porque destinado ao infinito. ☩

(ARTIGO RECEBIDO EM NOVEMBRO DE 2010)

*Ex-presidente da
Fundação Visconde de Cairu